

# Eixo Capital



ANA DUBEUX  
anadubeux.jornal@gmail.com

## Campanha pela paridade no Judiciário continua

O Movimento pela Paridade no Judiciário divulgou, esta semana, uma manifestação pública sobre a indicação de Flávio Dino para o STF, parabenizando-o, mas deixando claro que a luta para que mais mulheres ocupem espaço no Judiciário não acabou. O grupo sugere que, ao menos, o gabinete do futuro ministro seja mais paritário, servindo de modelo para os demais ocupantes do Supremo. Em favor da paridade de gênero, representantes do grupo têm visitado os Poderes da República divulgando não apenas a carta e a manifestação, mas também dados e levantamentos sobre a falta de representatividade das mulheres em todas as instâncias da Justiça. Foi o que ocorreu em encontro com o ministro do STF Edson Fachin (foto). As integrantes entregaram um estudo da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados sobre a participação feminina no CNJ. O movimento luta, há meses, por mais espaço para as mulheres na magistratura e enviou ao Palácio do Planalto uma carta, assinada por mais de 1.600 magistradas e magistrados, pedindo que o presidente Lula nomeasse uma mulher para o STF na vaga da ministra Rosa Weber. Parte da campanha também envolveu atuação para que o CNJ aprovasse a resolução que instituiu uma política de cotas de gênero em promoções na segunda instância do Judiciário. O texto foi aprovado, em setembro, na última ação de Rosa Weber como presidente do CNJ.



Juízas visitam o ministro Edson Fachin no STF

1) Elayne Cantuária - TJAP — 2) Marcela Lobo - TJMA — 3) Jacqueline Machado - TJMS — 4) Ellen Franco - TJMS

### Pressão

O coronel Marcelo Casimiro, indignado com a recomendação do seu indiciamento pela CPI do 8/1 da Câmara Legislativa, acumulou muito estresse no coração. Na noite da quarta-feira, horas depois sessão da CPI, ele baixou na UPA de Ceilândia para um atendimento emergencial porque sua pressão arterial chegou a 19/12.

### Let it be

Agnelo Queiroz diz estar “com a alma lavada” após a absolvição da acusação de improbidade administrativa na construção do Estádio Mané Garrincha. O ex-governador obteve outras decisões favoráveis ao longo dos anos, mas essa veio com sabor especial por ter representado o maior estigma da sua gestão. “É uma resposta maiúscula da Justiça”, afirma. Agnelo está ainda mais feliz por poder comemorar a vitória no dia em que o mesmo estádio recebe, pela segunda vez, um dos maiores artistas do século. “A arena é uma obra de arte coroando essa vitória na Justiça e também recebendo Paul McCartney.”

### Deputada cinco estrelas

Erika Kokay é a única parlamentar do DF entre os 16 deputados federais que serão premiados, no dia 6, em Brasília, pelo alto desempenho em distinção concedida pela Legisla Brasil. Os congressistas foram considerados pelo Índice Legisla como “cinco estrelas” por computarem as melhores notas em quatro eixos de atuação: produção legislativa, fiscalização, mobilização e alinhamento partidário. Para chegar aos 16 nomes, foram destacados congressistas com as maiores notas por partido e por eixo de atuação. O índice é uma ferramenta de avaliação de deputados, que está no seu segundo ano.

## Brasiliense entre os melhores do mundo

O único brasileiro selecionado na lista de vencedores do prêmio Epson International Pano Awards é o fotógrafo brasiliense Marcio Cabral, 49 anos. Ele foi destaque graças à foto noturna de um sempre-viva, mais conhecido por chuveirinho, planta que figura como um dos símbolos do cerrado brasileiro e é muito usada para arranjos florais vendidos na Torre de TV ou na Catedral de Brasília. A foto tem uma composição plástica primorosa e parece uma pintura. Para conseguir esse efeito, Marcio utilizou a luz de uma lanterna, sob o facho da Via Látcea aberta na espacialidade da Chapada dos Veadeiros. Ele concorreu com mais de mil candidatos de 102 países.



Marcio Cabral

## A Dulcina o que é de Dulcina

Depois de quase receberem ordem de despejo, alunos da Faculdade Dulcina comemoram a decisão do presidente em exercício, Geraldo Alckmin, de sancionar o projeto que inscreve o nome da atriz e diretora teatral Dulcina de Moraes no livro de heróis e heroínas da pátria. O projeto é de autoria da deputada Benedita da Silva (PT-RJ). A expectativa é de que a honraria sancionada por Alckmin simbolize o início de uma nova fase para o Teatro Dulcina, uma das principais casas cênicas da América Latina, por onde passaram diversos artistas brasileiros.



Maurenilson Freire

### Festa

A celebração dos 15 anos do ministro Benedito Gonçalves no Superior Tribunal de Justiça (STJ) contará com lançamento de livro em homenagem ao magistrado. O evento será na sede do tribunal, no mezanino do Edifício dos Plenários, em 12 de dezembro, a partir das 18h. Assina o prefácio da obra a ministra do Supremo Cármen Lúcia.



## À QUEIMA-ROUPA



Arquivo Pessoal

RECO DO BANDOLIM  
presidente do Clube do Choro de Brasília

É rock. Quando cantou *Ob-La-Di, Ob-La-Da*, foi a senha para o encerramento. Ele disse “obrigado” em português. É muito simpático. Foi para a coxia, o público pediu mais, voltou, deu o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto biz. É um negócio inacreditável a energia, a disposição e a alegria de Paul. Eu sempre sou muito grato aos músicos brasileiros que tornaram aquele um palco sagrado. Mas considero que agora existe um marco, antes e depois de Paul. Ele deu uma dimensão internacional ao Clube do Choro. Tenho recebido contatos de gente da Noruega, da Dinamarca, da Alemanha. Tenho a consciência

de que haverá uma mudança substantiva a partir desse momento. Acho que os músicos estrangeiros que vierem ao Brasil vão querer se apresentar no Clube do Choro. Já estão comparando o Clube do Choro ao Cavern Club, onde os Beatles tocavam.

Como nasceu a ideia do arranjo de *Yesterday*, dos Beatles, e *Carinhoso*, de Pixinguinha?

A história do *Carinhoso* com *Yesterday* nasceu do Henrique Neto, meu filho, violonista e diretor da Escola de Choro. Ele disse: “Pai, podíamos juntar as mãos de Pixinguinha com os Beatles. O que você acha?” Começamos a ver que *Carinhoso* está na mesma tonalidade de *Yesterday*. Começamos a fazer um arranjo, mas, infelizmente, ficou muito em cima do show. Estou convencido de que ficou interessantíssimo. Mas vamos gravar e mandar para o Paul. Tenho certeza de que dará um resultado importante.

Rock e chorinho são gêneros, aparentemente, de planetas distintos. O que o show de Paul na casa do choro tem a nos ensinar sobre a riqueza das diferenças?

As diferenças representam riquezas,

essas riquezas que podem e devem ser um fator de aproximação entre as pessoas, venham de onde vieram, pensem como pensarem. Paul veio de Liverpool, do rock, na casa do choro, na casa de Pixinguinha. São diferenças que acabam se transformando em grandes riquezas para todos. É um reconhecimento cada vez mais importante nos dias de hoje.

A apresentação é a coroação de todos esses anos de luta para manter um dos espaços mais icônicos de Brasília?

O que senti durante o show foi que não é sem motivo que esse grande astro internacional está pisando nesse palco. Senti que valeram a pena esses 30 anos de trabalho no Clube do Choro. O fato de ter criado a primeira escola de choro no Brasil sensibilizou um estrangeiro, a presença do Paul e da sua banda, um Beatle em nossa casa, terá uma importância muito grande para o destino do Clube do Choro, os projetos, os patrocinios. Tenho agora a presença de um monstro sagrado da música, extraordinário compositor, arranjador, instrumentista. Um homem que fez uma história belíssima no mundo inteiro, embalou o coração de uma juventude, na qual me incluí. Deu-me a sensação de dever cumprido.

Você, alguma vez na vida, pensou em receber sir Paul McCartney no Clube do Choro? Como foi esse momento mágico?

Olha, de fato, jamais imaginei receber Paul McCartney no Clube do Choro. É um momento mágico, como você colocou. Há cerca de uma semana, a produção dele entrou em contato conosco e nos contou uma história que é a seguinte: Paul e John Lennon, juntos, estudaram em uma escola de música em Liverpool e, depois de muito tempo, já famosos com os Beatles, viram que a escola havia entrado em falência. Paul recuperou a escola, e ela está em pleno funcionamento, com mais de quatro mil estudantes. E, de alguma maneira, ele entrou em contato com a nossa história, a história da escola Raphael Rabello, a primeira escola brasileira de choro. Ficou encantado, viu a qualidade da programação da Escola do Choro, viu o projeto de Oscar Niemeyer. Tanto que tentei contar a história do projeto de Niemeyer para o produtor e ele respondeu: “Não precisa, o Paul já conhece essa história”. Nem precisei falar nada. Ciente da história, Paul, por decisão dele, gostaria de tocar no Clube do Choro. Se eu aceitava? Imagina se aceitaria (risos). Foi uma alegria enorme.

Reservaram 30 ingressos para os alunos da nossa escola.

Quais foram as condições que eles impuseram?

Eles colocaram duas condições. A primeira é sigilo absoluto, por motivos óbvios. Um show de Paul McCartney atrai multidões em estádios. O Clube do Choro reúne, no máximo, 400 pessoas. Seria motivo de confusão. A segunda é que ficaria ao encargo deles toda a gestão do show, o que aceitei também. Ele trabalha com uma equipe extraordinária, com tudo fluindo. Dois dias antes do show, começaram a chegar quatro carretas enormes com equipamentos. No dia do show, eles me destinaram 10 ingressos. Eu disse que seriam insuficientes para a direção do Clube, mas não foi possível conseguir mais. Eles informaram que o Clube já estava lotado.

É exagerado dizer que esse show muda a história do Clube do Choro?

O fato é que foi um show inesquecível, um negócio deslumbrante. Vi muita gente chorando, numa vibração incrível. O Paul é um homem de mais de 81 anos de idade, mas tocou guitarra, contrabaixo e piano, cantando todas as músicas, que exigem muita energia.

**JUDICIÁRIO /** O ex-governador do DF havia sido acusado de enriquecimento ilícito por meio da construção do Estádio Mané Garrincha. Relator concluiu que delações premiadas eram insuficientes. Outros cinco réus foram inocentados

# Agnelo Queiroz é absolvido

» MARIANA NIEDERAUER

A 8ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT) decidiu, por unanimidade, inocentar o ex-governador do Distrito Federal Agnelo Queiroz no processo em que era acusado de improbidade administrativa na construção do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. O político e outros cinco réus, incluindo o vice-governador à época da construção da

arena, Tadeu Filippelli, haviam sido condenados em primeira instância no ano passado por suspeita de enriquecimento ilícito. A votação ocorreu em sessão presencial ontem.

O relator do processo, Diaulas Costa Ribeiro, considerou as provas insuficientes para condenar Agnelo e outros cinco réus. Em seu voto, o desembargador ressaltou que as provas apresentadas pelo Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) levavam em

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Ex-governador do DF foi inocentado de acusação de improbidade

consideração apenas a colaboração premiada, entendimento que passou por mudança desde a primeira condenação, devido a alterações na própria Lei de Improbidade e por jurisprudência firmada pelo Supremo Tribunal Federal. “O colaborador premiado não é o caminho e não é a verdade. O colaborador premiado dá o rumo. O caminho quem faz são as autoridades e a verdade, se possível, será encontrada por elas”,

afirmou. Os demais desembargadores seguiram o relator.

“Uma decisão dessa, por unanimidade, com um relatório muito bem fundamentado, só reforça o que eu nunca perdi: que é acreditar na Justiça. Sempre acreditei na Justiça, mesmo com todos os ataques que sofri”, disse Agnelo Queiroz ao *Correio*. “A Justiça foi restaurada. Sabemos o quanto quem está na condição de réu sofre. Foi um processo moroso, que se arrastou por muito tempo”,

celebrou o advogado que representou o ex-governador no caso, Bruno Martins.

A advogada Erika Dutra Xavier, que representou Luís Carlos Alcoforado, também se manifestou: “O TJDF cumprirá sua missão de forma irretocável e abre caminho para a reconciliação com história de trabalho honrado de Luis Carlos Alcoforado ao longo de seus 40 anos de profissão”.

### Multa

Agnelo e outros cinco réus, incluindo Filippelli, haviam sido condenados em primeira instância, antes da mudança na lei, pelo juiz da 7ª Vara da Fazenda Pública do DF, Paulo Afonso Cavichioli Carmona. Os dois políticos e Jorge Luiz Salomão, Luís Carlos Barreto de Oliveira Alcoforado, Fernando Márcio Queiroz e a Via Engenharia S.A foram proibidos de contratar com o poder público ou de receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, e a pagar multa, além de indenização por danos morais coletivos no valor de total de R\$ 32 milhões. Todos foram absolvidos

na decisão de ontem.

O Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) sustentou na ação que os réus, além de terem enriquecido ilícitamente, causaram prejuízo ao erário na execução do contrato de reforma e construção do estádio. Segundo a apuração do MP, eles teriam recebido valores a título de vantagens indevidas por meio da inclusão de despesas ilícitas aos custos da obra durante a execução do contrato.

As delações citadas no processo foram obtidas de dirigentes da construtora Andrade Gutierrez, no âmbito da Operação Panatenaico — etapa da Lava-Jato deflagrada pela Polícia Federal em 2017. A obra do estádio foi contratada inicialmente, de acordo com o MP, por quase R\$ 697 milhões, mas alcançou o valor final de mais de R\$ 1 bilhão após 25 termos aditivos. Em primeira instância, antes da mudança na lei, o magistrado que julgou a ação considerou que as provas indicavam que os réus haviam recebido vantagens indevidas de forma consciente, “com a finalidade específica de se enriquecerem ilícitamente”.